

REVISTA DEMOCRATICA

NUMERO AVULSO

40 rs.

Atrazado 100 rs.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

RUA DO COMMERCIO, 50

ASSIGNATURA
Para a capital
trimestre
500 réis
Interior 1\$000

Anno I

S. Paulo. 8 de Julho de 1888

N 4

O DIREITO DE SUFFRAGIO

No momento historico que atravessamos, os ultimos acontecimentos vieram lançar o paiz no mais profundo e triste desalento, já pela grande anarchia que reina nos espiritos, já pela consequente ausencia de ideal politico.

E' certo que uma verdade já ficou patente—a incapacidade da monarchia para levar a nação aos seus aureos destinos.

Mas os patriotas hesitam em presença do novo ideal politico—a republica, temerosos de que com esta forma de governo venham ainda os vícios d'aquella velha instituição, pela consideração de que teremos os mesmos homens e portanto identicos males.

Pois bem, estes que assim pensam laboram em puro engano, visto como não se apercebem de que a republica, forma de governo essencialmente democrata, não poderá vir senão acompanhada dos principios liberaes que a sustentam e d'entre os quaes está a generalisação do voto a toda a massa popular, o que terá como primeira consequencia o desaparecimento do influxo do chefe do Estado na constituição do parlamento.

De facto, está patente a todo observador imparcial que todos os males que nos affligem têm por origem a viciosa organização da representação nacional, cujos membros, influenciados pelo governo que os faz eleger e que por sua vez recebe todo o poder do monarcha, nada podem fazer. Mas replicar-nos-hão, porque o povo não elege verdadeiros paladinos, que se opponham a essa usurpação do minotauro da monarchia? A resposta é simples, e, infelizmente, traduz uma triste verdade: E' porque o povo NÃO VOTA.

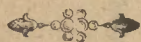
O direito de suffragio constitue um privilegio das classes abastadas e do funcionalismo publico, essa parasita que corróe a seiva da nação.

O poder irresponsavel nomea os ministros, estes por sua vez elegem as camaras, de modo que, em ultima analyse, é o monarcha o unico eleitor dos representantes da nação.

Alem disso, o chefe do Estado tem ainda as armas do veto e da dissolução, que pode usar sempre que lhe aprouver.

Eis, pois, as causas dos males de que

soffremos, e que desaparecerão completamente com o alargamento do voto, determinando o que se chama, seguado as verdadeiras normas do systema representativo, o governo da nação pela nação.



QUINTINO BOCAYUYA

O artigo que damos abaixo foi enviado para o *Diario Mercantil* pelo seu distincto correspondente Luminense, Urbano Duarte, e já mereceu a transcrição no *Paiz*.

E' uma homenagem devida ao talento, ao caracter, á illustração de Quintino Bocayuya, o mais brilhante e o mais glorioso jornalista brasileiro; é uma homenagem que implica uma censura á imprensa da Corte, que não soube escolhê-lo para seu representante nas festas argentinas.

O nome de Quintino Bocayuya vale uma legião; a sua penna adamantina, a sua palavra eloquentissima attestariam á vizinha republica o grão elevado a que attingiu o jornalismo brasileiro.

Conta-se que, no tempo de Augusto os estrangeiros que accorriam a Roma, vendo por toda a parte estatuas de generaes e de politicos, perguntavam curiosos: — Onde está a estatua de Catão?

Não estava em parte nenhuma; mas essa pergunta valia mais que a perpetuidade do marmore.

Na Republica Platina ha de perguntar-se, tambem, pelo grande jornalista brasileiro, e essa pergunta será a mais completa homenagem aos seus talentos e ás suas qualidades.

Eis o artigo de Urbano Duarte:

«Que decepção!

Quintino Bocayuya não fez parte da comissão jornalística que seguiu hontem para Buenos-Ayres!

E' a exclamação que se ouve em toda a parte.

De modo que, sem desfazer nos altos meritos dos muito illustres jornalistas que a compuzeram, póde-se dizer que a dita comissão brilha extraordinariamente... pela ausencia de Quintino Bocayuya.

E de facto, enviar aos estados platinos uma comissão que represente a imprensa brasileira, e excluir a persona-

do Quintino Bocayuya, parece incoadada. Quintino não é somente o primeiro jornalista brasileiro, tanto pelo talento como pelo caracter cavalleiroso e immaculado. Elle é tambem uma das principaes figuras da imprensa da America do Sul, e todos sabem que o seu nome illastre gosa de tanta ou de mais notoriedade no Rio da Prata do que na sua propria patria.

Quintino Bocayuya reúne na sua pessoa todos os requisitos para, por si só, ser escolhido embaixador da imprensa brasileira junto ao povo argentino.

Figura de uma austeridade sympathica, em cujo semblante se esbatem os tons de melancolia de uma grande alma tanto velada pelas nuvens da descrença; correctissimo nas maneiras, de trato affabilissimo, fidalgo em sentimentos, desde os cabellos até os pés; orador de primeira ordem, ardente e sincero, imaginoso e fecundo, apaixonado e vibrante; probidade exemplar, caracter purissimo, cavalleiroso, magnanimo; sem uma jaça que lhe mareie a alvura; bom e generoso, leal a amizade, fidelissimo ás crencas; elle tem sabido resistir heroicamente a todas as seducções e a todas as corrupções que diariamente sitiam a vida jornalística, esta Cleopatra que tem feito naufragar tantos caracteres e tantos talentos.

Como contrasta a sua simplicidade alviva e affavel com a arrogancia pulha de uns tantos collegas, mais empavezados do que um grão-vizir, do que um mandarin de 1ª classe, do que um perú de roda, do que um cocheiro de ministro.

URBANO DUARTE.»



GRAÇAS

Antigamente o governo tinha por costume condecorar aquelles que praticavam alguma acção meritoria. Era motivo de alegria para uma população quando algum de seus membros, estimado e considerado, era agraciado com o titulo de barão ou de conde, etc.

A' primeira vista parecem justos e de necessidade estes actos do governo; porém, se pensarmos seria e desinteressadamente, comprehenderemos facilmente que nada ha de mais estulto que as condecorações. Se um cidadão procede sempre com dignidade, com rectidão e caracter, não faz mais do que cumprir o seu dever; e, neste caso, a par da tranquillidade de sua consciencia, o conceito em que é tido perante a sociedade é a maior das recompensas. Não precisa, portanto, das condecorações, que podem trazer sómente despezas. Si,

porem, o cidadão pratica alguma acção heroica, excepcional, que traz grandes beneficios á sociedade; neste caso, a satisfação interna, a alegria do coração e as ovações populares serão os maiores e os mais apreciados premios.

O que vale mais? A estima e a consideração popular ou um misero titulo?

Portanto, tambem neste caso, de nada valem as honras. A distincção do cidadão está no seu proceder, ou no mesquinho titulo que recebeu? Os titulos, honras, dignidades, etc. não são mais do que puras vaidades,

Os titulares não são sómente os homens de bem, mas os ladrões, assassinos que têm dinheiro e adulam o governo. Os titulos têm sido um meio e não um fim, elles são tambem o sustentaculo da monarchia. A monarchia apoia-se nos titulos, nos empregos, nas suas promessas falsas, nos impostos, na igreja e nas innumerables regalias que offerece aos seus aduladores. Hoje estão em moda os titulos. A infeliz regente, amedrontada pelas importantes adhesões ao partido republicano e pelo avultado augmento que tem tido este partido, defensor do progresso e da liberdade, abriu a velha e suja canastra dos titulos e começou a distribuil-os em grande escala. Não ha quem não seja barão, conde, marquez, official da roza, etc.. Estou vendo a hora em que quasi todos sendo agraciados, tornam-se notorios os que não tiverem um crachá; os lavradores e chefes de partido de todas as localidades do interior, têm todos recebido titulos e condecorações; pois bem a estes direi: Não consenti esta brincadeir a que a monarchia vos está fazendo, agora que ella de vós precisa, vos quer agradar com um inconsiderado titulo, lembrai que a vossa honra e dignidade estão acima da nojenta offerta que ella vos quer fazer. Devolvei esse titulo, que tereis o maior dos titulos:—a consideração do povo.

ANTONIO FELIPPE A. D'OLIVEIRA.

O PARTIDO REPUBLICANO

A eleição senatorial a que se vai proceder no dia 1) de Agosto vai mostrar a força de militantes que engrossa as nossas fileiras, vai fazer o primeiro toque de rebate sobre o campo da batalha.

As innumerables pessoas que se têm alistado ao partido republicano, mostram que já nos achamos com bastarte capacidade e força para suffocar um 3º reinado.

Qual, nunca n'este Brazil amado, n'esta patria idolatrada, n'este berço santo uma mulher poderá governar, seria uma fraqueza da parte dos homens, e mais ainda dos ministros receberem ordens

femininas; nunca, brasileiros, deveis consentir que suba a um throno caruncho mais um rei, quanto mais uma rainha. O throno da magestade deve ser queimado e deitados as cinzas nas profundezas da terra, sim, porque os arbustos praguentos ainda que se carpem nascem, e esta gerarchia precisa que, uma vez extincta, não surja com o sceptro real no Brazil. Tomaremos para nosso espelho a França, que ha pouco varreo do seu territorio os restos dos soberanos.

Certo estou que o eleitorado republicano começará a dar o choque sobre os partidos monarchicos, e veremos já por este meio a força que existe n'esta provincia de homens adiantados e conhecedores da independencia humana n'este pequeno planeta que habitamos.

Os candidatos apresentados, são por demais considerados, são homens de grandes talentos, caracteres os mais dignos que uma nação póde encontrar em seu seio.

Quem, vindo em sua frente o caminho do progresso, não seguirá, certo de incorporar a soberania popular a fazer frente ao poderio monarchico.

Esperamos ver fluctuar a bandeira da victoria, na provincia de S. Paulo, no dia 10 de Agosto, queremos ver surgir um gigante com a bandeira victoriosa da liberdade.

B. F.

CINCO DE OUTUBRO

O' minha mãe sem ventura!...
minha mãe!... ó mãe querida!
abre a tua sepultura!

Aqui tens a minha vida!
vida inutil a seu dono;
acceita-a, mãe, volta á lida!

Antes eu durma o teu somno!
Sem ti, que ha de ser, agora!
n'estas fadigas do outono?

E em casa o que vai, senhora!
meu pai, olha... escuta... espera!
meu irmão, soluça e chora!...

O' minha mãe! quem podéra
fazer que voltasse á vida
como volta a primavera!
Minha mãe!... ó mãe querida!...

Desatai-vos! correi, ó minhas lagrimas!
Flóres, velai-lhe o derradeiro somno.
Passai de leve sobre a campa gelida,
aragens frias do ceifeiro outono.

THOMAZ RIBEIRO.

MOVIMENTO REPUBLICANO

E' animador para os que trabalham pela restauração da patria o crescente movimento republicano que se opera em todo o paiz.

Frequentemente os jornaes de varios pontos do imperio trazem-nos noticias precursoras dos grandes acontecimentos que nos aguardam.

No Rio de Janeiro houve uma reunião de republicanos, na qual foram combinados os meios de que o partido deve-se servir para entrar em decidida actividade.

Uma das deliberações ahí tomadas foi a de fazer com que venha de Paris com a maxima urgencia o grande agitador Lopes Trovão.

Em Minas Geraes:

Está organizado o partido republicano na capital.

A convite do capitalista coronel Francisco Ferreira e Alves e dos dous deputados republicanos do 13º districto foi convocada uma reunião, á qual compareceram 3¼ eleitores.

Além das medidas de puro interesse local o partido da capital tomou diversas medidas de interesse colectivo e de grandes resultados praticos.

E' assim que resolveu:

1º Enviar um manifesto a todos os pontos da provincia, convidando os correligionarios a agremiarem-se, para, sendo necessario, estarem promptos a entrar em pleito eleitoral;

2º Lembrar a necessidade de se porem os diferentes clubs em communicação, desde já, por meio de escripta ou circulares, até que se possa realizar um congresso, no lugar e tempo que o partido da provincia determinar;

3º Offerecer-se o partido da capital a ser o centro das communicações n'estes trabalhos preliminares;

4º Foi creada uma commissão executiva permanente de tres membros para dirigir e realizar as medidas tomadas.

O club encarregou os tres deputados republicanos da redacção do manifesto.

A commissão executiva eleita se compõe dos srs. Francisco Ferreira Alves (capitalista), dr. Leonidas Botelho Damasio (da escola de Minas) e dr. João Pينهiro da Silva (advogado).

—Na cidade do Machado, adheriram ao partido republicano os eleitores monarchistas Damaso José de Souza e José Manoel Bressane.

ESCOLA ANTONIO BENTO

Realisa-se hoje, no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, um variado e attrahente espectáculo em beneficio da *Escola nocturna Antonio Bento*, instituição digna de todo o apoio.

GAMBETTA

Conta-se o seguinte de Gambetta, por occasião de sahir elze eleito presidente da camara dos deputados, ha cerca de sete ou oito annos :

Tratava-se dos preparativos da festa que o grande tribuno ia offerecer aos seus amigos, e que deveria effectuar-se no palacio do Caes d'Orsay. Na manhã do grande dia, a sala de honra foi invadida por uma legião de carpinteiros, que serravam, pregavam e collocavam o tablado do theatro sobre o qual deveria representar-se a comedia. O contra mestre sabindo de casa, lançou um grito de horror :

— Aqui fumou-se !... Quem foi o animal que se atreveu ?

— Fui eu ! pronunciou uma voz eminentemente meridional, uma voz bem conhecida, em especial pelos deputados chamados á ordem. E alguém destacou do vão da janella.

— Ah ! senhor presidente, balbucio o contra-mestre, corrido de vergonha, acredite que se eu soubesse... se eu adivinhasse....

— Basta, basta, replicou Gambetta.

Mas agora, diga-me : que castigo teria qualquer dos seus operarios que tivesse fumado ?

— Perderia meio jornal.

— Visto que é essa a punição, e que o meu jornal representa duzentos francos, aqui tem cinco luizes para beberem todos á minha saude.



REPUBLICA ARGENTINA

Abaixo damos um telegramma de Buenos-Ayres, com data de 6 :

Os representantes da imprensa tiveram, n'esta capital, uma brilhante recepção.

Foram proferidos alguns discursos pelo general Mitre, senador Delvalle e Dr. Pederneiras,

O tempo conservou-se encoberto.

A associação da imprensa de Buenos-Ayres nomeou os representantes da imprensa brasileira membros honorarios da mesma associação. Por esta occasião, todos os assistentes votaram por aclamação a resolução de submeter a arbitramento todas as questões presentes e futuras entre a Republica Argentina e o Brazil.

Os jornalistas visitam os estabelecimentos d'esta capital.

O Club de Esgrima organisa uma festa, que se deve realisar quarta-feira proxima.



Corre que as auctoridades allemãs da Alsacia estão adoptando medidas severas contra os francezes ahi residentes.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA

Está convocada para hoje, ao meio-dia, no Lyceu de Artes e Officios, a assembléa geral d'esta sociedade, afim de dar-se posse á nova directoria e tratar-se de assumptos de interesse geral.



FESTIVIDADE

Realisa-se hoje em Santa Iphigenia o encerramento dos exercicios sagrados, celebrados em honra do Divino Coração de Jesus, com as seguintes solemnidades :

A's 8 horas da manhã, missa rezada com communhão geral dos fieis, que se tiverem preparado pela recepção do sacramento da penitencia.

A's 10 1/2 horas, missa cantada com sermão ao Evangelho pelo sr. conego Ezechias Galvão de Fontoura.

A's 6 horas da tarde, canticos, *Te-Deum*, benção com sermão, pelo exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Antes dos sermões, serão cantadas alguma arias pela exma. sra. D. Anna Esmeria Alvares Lobo.

O eóro d'esta festividade será, como tem sido durante o mez, executado por eximias cantoras.



CRIME HORROROSO

Em Campinas, ante-hontem, José Bento, aggregado de uma fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, pouco distante da cidade, assassinou com dous tiros de espingarda Antonio Mathias, administrador da mesma fazenda.

O motivo do crime, segundo as informações collidas pelo *Diario*, foi o seguinte :

José Bento é casado e tem uma enteada com quem manteve relações illicitas por algum tempo. A mulher de José Bento, não podendo conformar-se com essa monstruosidade, entendeu-se com Antonio Mathias, para este retirar sua filha do contacto de seu padrastrô.

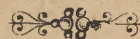
Antonio Mathias annuiu ao pedido, procurou collocar a moça em uma boa casa e tratava de casar-a, estando já fixado o dia para o casamento, que deveria ser effectuado hontem.

José Bento, allucinado por causa da enteada e sabendo que Antonio Mathias é que tratava de a fazer casar, resolveu vingar-se d'este, e mandou ante-hontem de manhã chamal-o á sua casa, sem demonstrar as suas perversas intenções.

Apenas Mathias chegou, logo recebeu os dous tiros, que lhe deram a morte, evadindo-se José Bento, depois de perpetrado o crime.

THEOPHILO DIAS

Está na capital e illustre poeta Theophilo Dias, que actualmente reside na cidade do Amparo.



PELO MUNDO

A Inglaterra e a Italia tratam evidentemente de se pôr em segurança contra quaesquer aggressões.

Em Porstmouth foi já publicada a primeira ordem relativa á mobilisação da esquadra ingleza. Todos os navios que tomam parte nas experiencias devem levar a bordo provisões suficientes para seis mezes, sendo provavel que a esquadra combinada dê uma volta á roda das ilhas britannicas.

Em uma reunião da camara do commercio que houve em Londres, o almirante Honrley discretoeu ácerca do armamento dos navios mercantes em caso de guerra, votando-se um parecer no qual se declara que a cooperação da marinha mercante com a de guerra se torna necessaria para organizar immediatamente um plano de defeza, de forma a assegurar em caso de guerra, o aprovisionamento regular de todo o Reino-Unido.

Na Italia foi apresentada na camara, por dez deputados, uma moção, na qual o governo é convidado o apresentar as medidas necessarias para a defeza das costas e das principaes cidades maritimas, taes como Napoles, Palermo, Messina, Liorne, Genova e Veneza.

Por proposta do ministro da guerra esta moção será discutida antes do orçamento d'aquelle ministerio.

+

Bateram-se ao sabre em Paris, no dia 26 do passado, os srs. Lepelletier e Léandri. A causa do duello foi um artigo publicado pelo primeiro dos combatentes no *Mot d'Ordre*, e que o sr. Léandri julgou offensivo.

O sr. Lepelletier tinha chegado de Barcelona dois dias antes, e o sr. Léandri tinha vindo de Bastia, Italia, de proposito para pedir uma reparação pelas armas ao auctor do artigo do *Mot d'Ordre*.

As testemunhas do sr. Lepelletier foram os srs. Ranc e Paul Strauss, e as do sr. Léandri os srs. Vannuncci e conde de Muteldo.

Ao terceiro assalto o sr. Lepelletier foi ferido na parte superior do braço esquerdo, proximo á espada.

O combate realisoou-se pelas 11 horas, nas proximidades do bosque de Bolonha. Detalhe curioso :—Testemunhas e duellistas almoçavam, uma hora depois, em carramanchões, proximos um ao outro, do restaurant Madrid.

Na realidade era assim que deviam terminar todos os duellos!

ARQUIVO

Conforme diz um despacho de Belgrado, Turquia, 5.000 albanezes insurgidos estão cercando Pristina.

A Turquia recebeu ao mesmo tempo um telegramma do governador de Kosovo, noticiando-lhe um ajuntamento de 600 pessoas em Pristina, afim de protestar contra a applicação de um imposto, mas accrescentando que esse ajuntamento fóra disperso sem effusão de sangue.

Ha grande inquietação em Constantinopla, aonde o incidente de Pristina se considera ligado á acção dos bandos, que se dizem de salteadores, e que andam nas fronteiras da Servia e da Bulgaria.

Em consequencia de um despacho do governador de Scutari, chamando a attenção da Turquia para a acção do Montenegro, a Turquia vae enviar para alli alguns batalhões, tendo egualmenta tenção de mandar a Creta um corpo do exercito e de augmentar as forças navaes da ilha.

+

Acha-se na cadeia de Barbastro, Hespanha, um preso accusado de se vestir com os habitos sacerdotaes e pregar n'uma festa d'aquella cidade, tendo exercido antes d'isso diversos misteres religiosos na freguezia de S. Francisco, onde chamava grande concurrencia sempre que subia ao pulpito.

O preso diz que provará a sua innocencia com documentos irrefutaveis, e que se os não tem já mostrato é porque um forte caso de consciencia o tem impellido de defender-se.

A sentença que está cumprindo presentemente foi-lhe imposta pelo tribunal de Pamplona, mas já tem sido julgado varias vezes pelo mesmo crime.

+

A agitação na Macedonia toma proporções assustadoras, receiando-se uma grande insurreição. O governo turco está concentrando novas forças na parte meridional da Macedonia, proximo da fronteira grega.

De Constantinopla sahiram varios agentes para comprarem cavallos na Hungria e na Russia.

+

O prefeito da policia de Moscow fez publicar um decreto pelo qual todos os israelitas residentes n'esta cidade, á excepção dos negociantes de primeira classe, deverão abandonal-a no prazo de quinze dias. Mais de duzentas familias hebraicas abandonaram já a velha cidade dos czares, dirigindo-se para os Estados Unidos da America do Norte.



VARIEDADE

NENÊ

Assim chamavam na quadra dos verdes annos a uma esbelta e jovial creança.

Eu conhecia-a: tinha somente oito primaveras, orvalhadas pelo relento da innocencia.... A natureza seus jem encantos

dotou-a de uma belleza encantadora e candida. Era linda e meiga como uma flôr ao entreabrir-se por sobre as verdejantes folhas dos jardins do Orientel

Seus olhos brilhantes e vivos, tinham as scintillações das estrellas cadentes na tela escura do firmamento! Brilhavam tão serenos como gentis e vagos pyrillamos em noites nubladas do verão... Seu porte airoso e seductor dava-lhe um aspecto sublime, qual anjo envolto em douradas nuvens nastelas de Murillo.—Entreabria-lhe a esperança um futuro radiante em sua alma de anjo, nas tardes calmosas do inverno, quando a brisa balouçava pelos ares as verdes folhas dos arvoredos e embalava nas ramas os volateis gentis, em seus labios entreabria-se um sorriso ao contacto da esperança.

Eram o enlevo de sua alma essas distrações—phantasias que entretinham esses entes ephemeross sobre a terra—as crianças.

Assim ia-se passando o tempo de suas puericias na mais terna das venturas!

Foi n'uma d'essas manhãs serenas do inverno, em que o céu é recamado de nuvens multicores; em que as gottas crystallinas do orvalho nos binha a fronte e emmudece a relva vertejante da campina agreste, foi n'uma d'essas manhãs poeticas e divinas o ultimo dia em que minha alma vio esse anjo desaparecer como uma estrella caido para as bordas do horizontel

Nunca mais a vil... Que fatalidade havia turbado o céu de minhas esp'ranças!

As flôres que aureo'avam a corôa de meu doce amor haviam-se esfacelado ao sopro brusco do incognitol Fatal designio perturbára-me! Na effervescencia do meu pobre coração, pedi muito pela sua apparição...! Suffri muito, porem minha alma, na triste contemplação de seu martyrio, procurou resignação como um lenitivo santo.

Passára-se tempo; um dia porem, em que corria lentamente o lindo mez de Maio, n'uma serena e calma tarde encontré-a n'um passeio publico... Oh, realidade como és tão pura!

Sim, aquelle anjo por quem tanto seffri me apparecêra devêras...! A virgem de minh'alma voltava aos páramos de meu coração! Em seus hombros ella deixava cair as madelxas negras, as quaes oscilavam ao sopro fresco da aragem da tarde. Seus olhos eram mais bellos que outr'ora.

Eram pharóes santos que me levavam ao caminho da esperança.

Contemplei-a.— Oh como era bella!

Pedi-lhe que me ouvisse, disse-me que sim. Então disse-lhe:—

—Amar te era meu crime.

Esta vida ser me-hia um ostracismo, se não a visse mais... Amo-a com toda a effusão de minh'alma, e para prova dou-lhe meu coração como prova immorredoura d'um amor tão santol....

A. SANTOS OLIVEIRA.

AO REPUBLICANOS

Combatei Republicanos,
Com toda ousadia;
Fazei frente á Monarchia
Que dom na ha muitos annos.

Empregai todo o e forço
A favor desta queção:
Combatei com promptidão
Na frente da Republica.

Quando chegar á o dia
Em que no Brazil se adoptará,
E por governo se terá
A desejada Democracia?

«Isto, só dependerá
Da energia e vontade
D'aquelles que constituem
A nossa sociedade»

X

No theatro lyrico.—Nhônhô Ladisláo, como canta bem e... creio que é barytono.

Nhônhô Alvim.—Não, disseram-me que é italiano.

EPITAPHIO

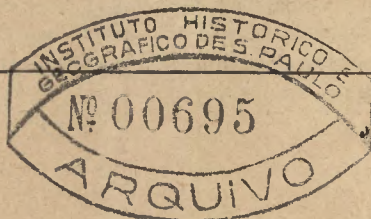
DE INNOCENTE FORNERI

Elle a vida doirava aos extremosos paes.
Como o tufão á flôr, a torva morte dura
De repente o prostou. — Creanças que passaes,
Rosas vinde esfolhar sobre esta sepultura!

+

Aqui, seu corpo lindo os vermes vis consomem...
No céu, su'alma fulge entre os divinos brilhos...
Ah! é preciso ser muito robusto o homem
Para não succumbir quando morrem-lhe os filhos!

GASPAR DA SILVA.



Typ. á vapor do *Diario Mercantil*.